

RESENHA ECONÔMICA



QUADROS E COMENTÁRIOS DA ECONOMIA BRASILEIRA E MUNDIAL

Edição 13/ABR/26

Essa **Resenha Econômica** contém uma seleção de indicadores e análises sobre a economia brasileira e internacional. O material reúne dados e perspectivas extraídos de diversas fontes amplamente acessíveis, como boletins econômicos, relatórios financeiros, revistas especializadas (Veja e Exame) e veículos de imprensa (Estadão, Folha, Valor, O Globo, entre outros). O objetivo desta resenha é oferecer um panorama atualizado sobre os principais temas econômicos, auxiliando na compreensão das tendências e impactos no mercado. Vale destacar que as informações aqui apresentadas não constituem uma opinião ou análise formal da **ANEFAC** ou da **ADVB**, mas sim um compilado de diferentes visões do mercado. Cabe ressaltar que este material se restringe exclusivamente à análise de cenários econômicos, sem questões de natureza política.

Boletim FOCUS semanal



Boletim FOCUS de 10-abr-26 - publicado em 13-abr-26

ANO	PROJEÇÕES		VAR%
	SEMANA ANTES	SEMANA ATUAL	

INFLAÇÃO META BACEN

TOLERANCIA	
ABAIXO	ACIMA
-1,50%	1,50%

IPCA - INFLAÇÃO

2026	4,36%	4,71%	0,35%	↑
2027	3,85%	3,91%	0,06%	↑
2028	3,60%	3,60%	0,00%	==
2029	3,50%	3,50%	0,00%	==

3,00%	1,50%	4,50%
3,00%	1,50%	4,50%
3,00%	1,50%	4,50%
3,00%	1,50%	4,50%

PIB BRASIL

2026	1,85%	1,85%	0,00%	==
2027	1,80%	1,80%	0,00%	==
2028	2,00%	2,00%	0,00%	==
2029	2,00%	2,00%	0,00%	==

SELIC no final do ano

2026	12,50%	12,50%	0,00%	==
2027	10,50%	10,50%	0,00%	==
2028	10,00%	10,00%	0,00%	==
2029	9,75%	9,75%	0,00%	==



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Focus - Relatório de Mercado

Pesquisa diária sobre o cenário econômico com 140 instituições financeiras – bancos, gestoras de recursos, consultorias e associações.

CÔRES NAS VARIAÇÕES

- é bom
- é neutro
- não é bom

DATAS DAS REUNIÕES BANCO CENTRAL EM 2026



BANCO CENTRAL BRASIL

COPOM

1	276^a	27 e 28 de janeiro
2	277^a	17 e 18 de março
3	278^a	28 e 29 de abril
4	279^a	16 e 17 de junho
5	280^a	4 e 5 de agosto
6	281^a	15 e 16 de setembro
7	282^a	3 e 4 de novembro
8	283^a	8 e 9 de dezembro

BANCO CENTRAL EUA

FOMC

1	27 e 28 de janeiro
2	17 e 18 de março
3	28 e 29 de abril
4	16 e 17 de junho
5	28 e 29 de julho
6	15 e 16 de setembro
7	27 e 28 de outubro
8	8 e 9 de dezembro

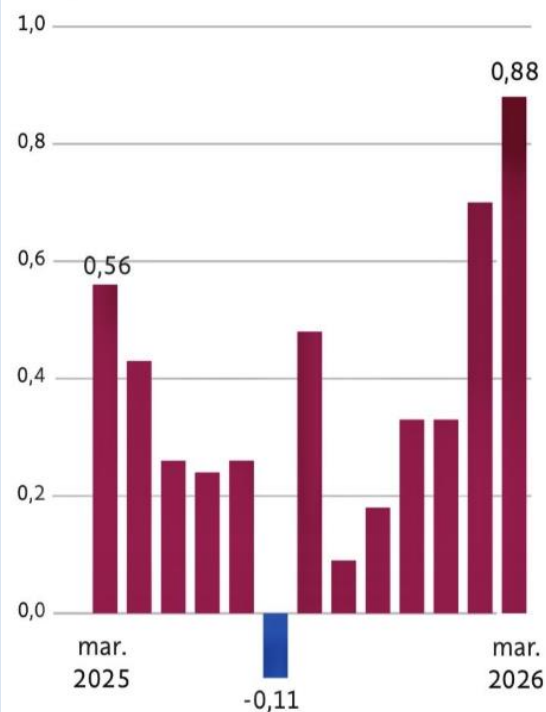
Custo da guerra chega à inflação com alta de combustíveis e alimentos

IPCA acelera a 0,88% em março, fica acima do topo das projeções e reduz expectativas sobre corte dos juros neste mês; gasolina sobe 4,6% e tem o maior impacto no índice

Jornal FOLHA 11-abr

IPCA mensal

Varição em %



IPCA no acumulado de 12 meses

Varição em %



*Em 2025, a meta de inflação abandonou o ano-calendário (janeiro a dezembro) e passou a ser contínua
Fontes: IBGE e BC

Destaques de altas do IPCA em março

Gasolina (+4,59%)

Tomate (+20,31%)

Leite longa vida (+11,74%)

Cebola (+17,25%)

Batata-inglesa (+12,17%)

1,64%

foi a alta do grupo de transportes

1,56%

foi a variação em alimentação e bebidas

Custo da guerra chega à inflação com alta de combustíveis e alimentos

IPCA acelera a 0,88% em março, fica acima do topo das projeções e reduz expectativas sobre corte dos juros neste mês; gasolina sobe 4,6% e tem o maior impacto no índice

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A inflação oficial do Brasil, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), começou a refletir os impactos da guerra no Irã, que aumentou as cotações de petróleo no mundo.

Em março, o IPCA acelerou a 0,88%, após marcar 0,7% em fevereiro, segundo dados divulgados nesta sexta (10) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O avanço de 0,88% é o maior para meses de março em quatro anos, desde 2022 (1,62%).

A taxa ficou bem acima da mediana das projeções do mercado financeiro, que era de 0,76%, conforme a agência Bloomberg. O intervalo das estimativas ia de 0,66% a 0,85%. Ou seja, o IPCA de 0,88% superou até a previsão máxima.

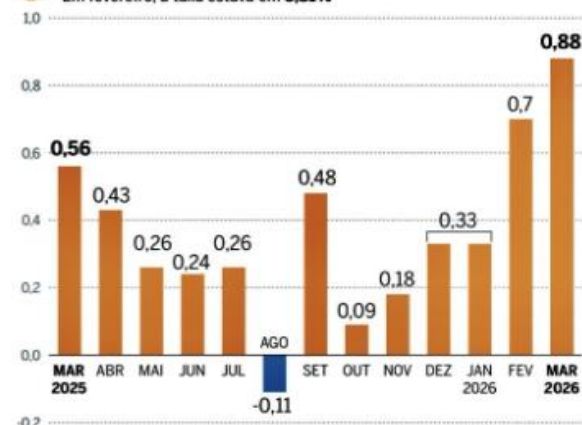
EFEITOS DA GUERRA

Inflação sobe para 0,88% em março, puxada por combustíveis e alimentos

O movimento dos preços

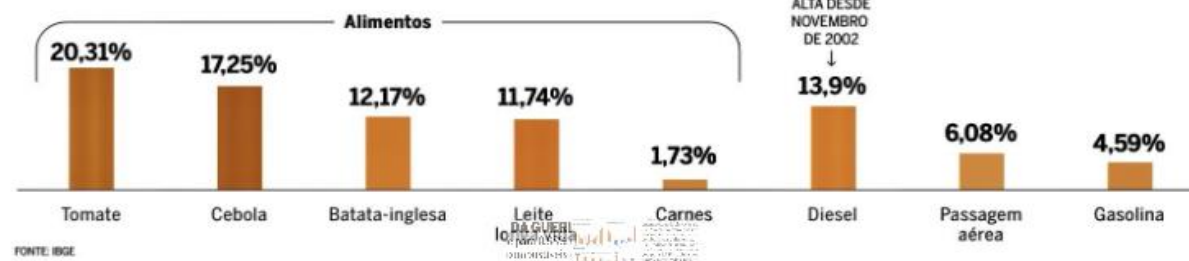
VARIAÇÃO MENSAL DO IPCA* (EM %)

Nos últimos 12 meses, o IPCA acumula alta de 4,14%. Em fevereiro, a taxa estava em 3,81%



*ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO

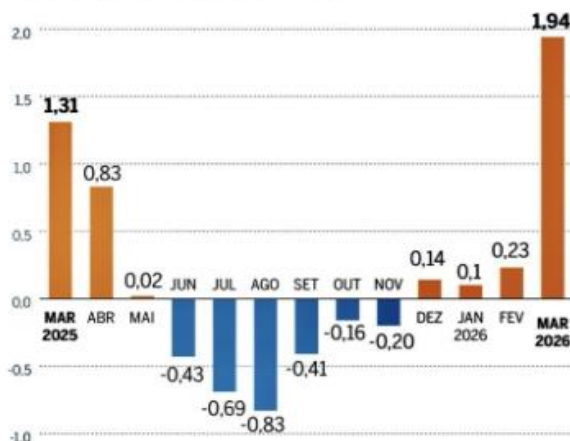
PRINCIPAIS ALTAS DE MARÇO



FONTE: IBGE

Jornal GLOBO 11-abr

INFLAÇÃO MENSAL DA ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO (EM %)



MAYRA CASTRO

mayra.castro@oglobo.com.br

O conflito entre Estados Unidos e Irã, no Oriente Médio, que levou a altas significativas no petróleo nas últimas semanas, já mostra seus reflexos na inflação. O IPCA, divulgado ontem pelo IBGE, subiu para 0,88% em março, após elevação de 0,70% em fevereiro, puxado por um encarecimento de combustíveis e alimentos.

O indicador acumulado nos últimos 12 meses avançou para 4,14%, acima dos 3,81% registrados nos 12 meses anteriores. Em março do ano passado, a inflação foi de 0,56%.

Já era esperado por analistas que combustíveis e alimentos pressionassem o índice de março, mas os números vieram ainda maiores, o que fez com que o resultado superasse as expectativas, de 0,77%.

Custo de vida Sob pressão

Aumento de frete e fertilizantes pressiona preços dos alimentos

Jornal ESTADÃO 11-abr

Além do petróleo, bloqueio do Estreito de Ormuz afetou as cotações dos insumos agrícolas, com efeitos no índice de inflação

.....

DANIELA AMORIM

RIO

.....

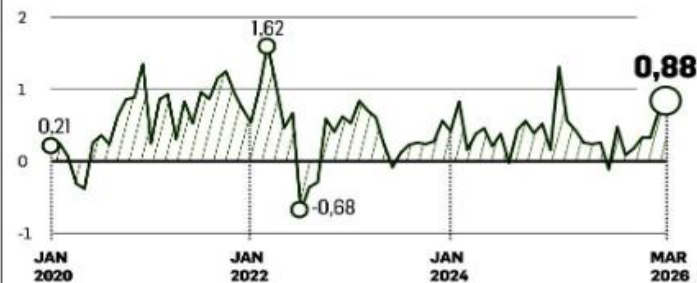
A disparada do petróleo também está por trás da alta dos alimentos para consumo em casa, que subiram 1,94% em março, o maior avanço desde abril de 2022 (2,59%). De acordo com Fernando Gonçalves, gerente do IPCA no IBGE, a alta foi reflexo tanto de uma redução de oferta de alguns produtos quanto do encarecimento do frete, em decorrência dos combustíveis mais caros.

EM ALTA

Transportes e alimentação e bebidas pressionam a inflação

IPCA mensal

EM PORCENTAGEM

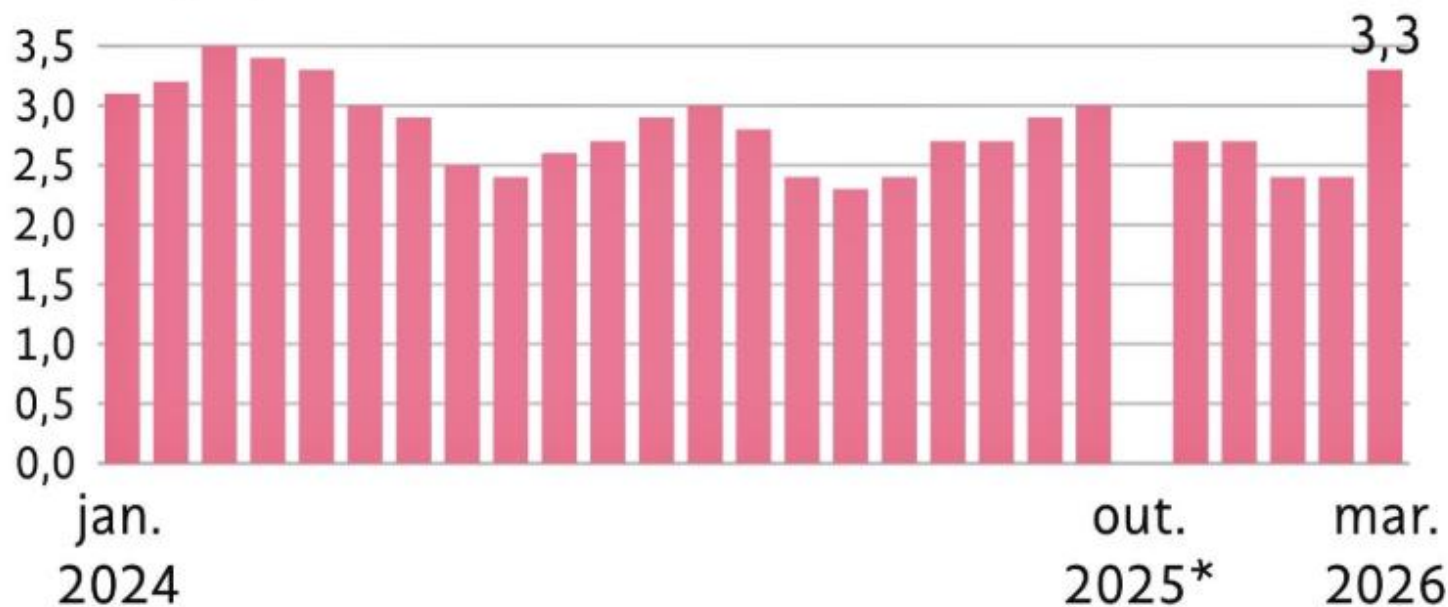


FONTE: IBGE/ INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Nos EUA, inflação dispara com pressão de alta de 21% na gasolina

EUA têm maior inflação desde maio de 2024

Índice de preços ao consumidor em 12 meses, em %



* Dado indisponível

Fonte: Bureau of Labor Statistics

Jornal FOLHA 11-abr

SÃO PAULO A inflação nos Estados Unidos registrou em março o seu maior aumento mensal em quase quatro anos, à medida que a guerra com o Irã elevou os preços do petróleo e o repasse das tarifas de importação persistiu, diminuindo ainda mais as chances de um corte na taxa de juros este ano.

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) saltou 0,9% no mês passado, informou o setor de estatísticas do Departamento do Trabalho nesta sexta (10), maior aumento desde junho de 2022, quando os preços dispararam em resposta à guerra entre Rússia e Ucrânia. Em fevereiro, a subida havia sido de 0,3%.

Nos 12 meses até março, o índice avançou 3,3%, ante 2,4% registrado em fevereiro. Foi a maior alta desde maio de 2024. Economistas consultados pela Reuters haviam previsto que o índice aceleraria 0,9% e aumentaria 3,3% na comparação anual.

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE DIESEL RÚSSIA CRESCENDO



Kariny Leal
Do Rio

A Rússia foi o principal fornecedor de diesel para o Brasil em março, pelo segundo mês consecutivo conforme dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic). Mesmo com o início da guerra no Oriente Médio, em 28 de fevereiro, deixando os mercados de petróleo e derivados mais concorridos, o país europeu sustentou a posição.

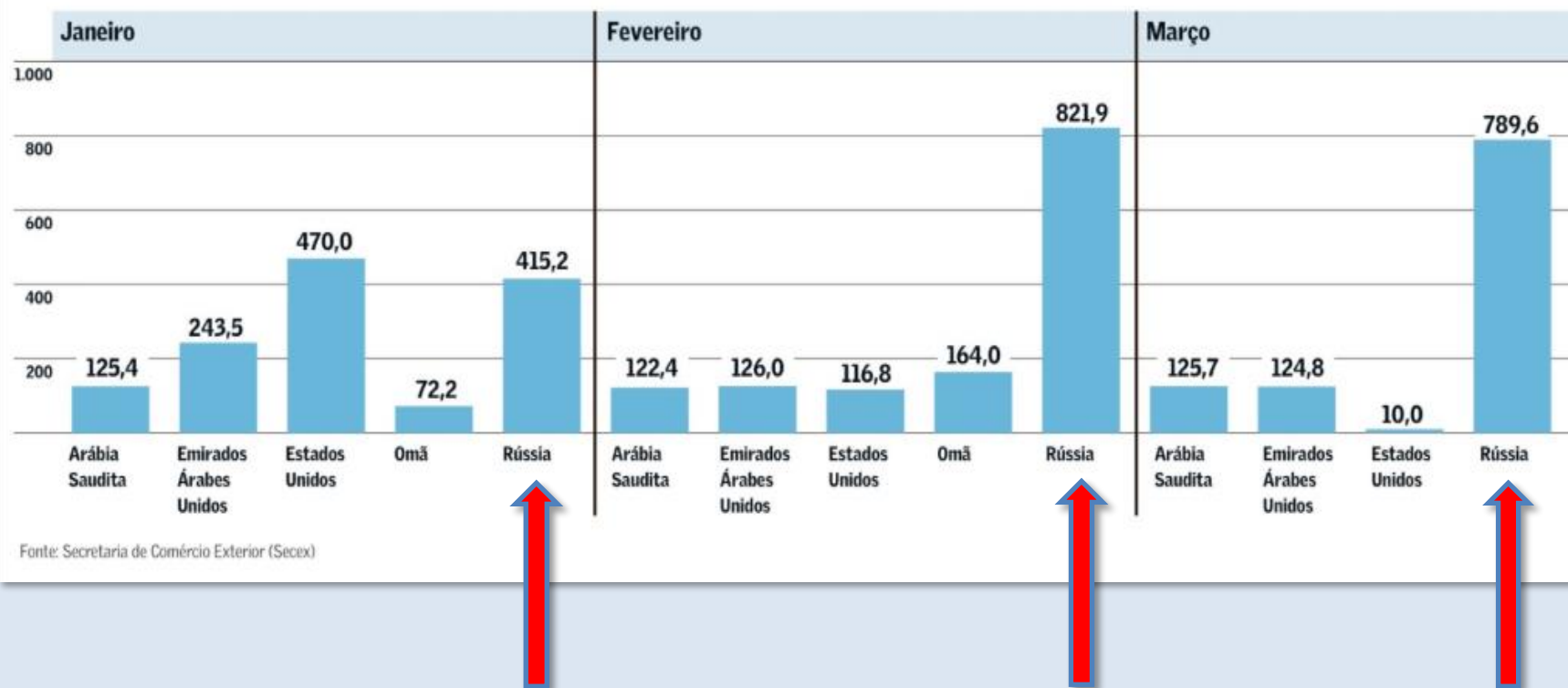
O Brasil importou 789,6 mil metros cúbicos de diesel da Rússia em março, segundo o levantamento divulgado nesta terça-feira (7). O volume foi menor do que o importado em fevereiro, quando o Brasil comprou 821,9 mil metros cúbicos de diesel russo.

No total de março, o Brasil importou 1,05 milhão de metros cúbicos de diesel. O segundo maior fornecedor do mês foi a Arábia Saudita, com 125,7 mil metros cúbicos. O volume total de importação de diesel em março caiu 25% em relação ao mês anterior. Com isso, a participação russa subiu: a fatia do país europeu passou de 58,6% em fevereiro para 74,8% em março.

Importações de diesel no ano

Rússia manteve importância em março - em mil m³

Jornal VALOR 08-abr



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex)

RJ RECUPERAÇÃO JUDICIAL



Empresas Em alta

Recuperação judicial bate recorde em 2025; agronegócio responde por 30%

Com alta taxa de juros, 2.466 companhias pedem na Justiça proteção para negociar dívidas, o maior nível da série iniciada em 2012

INSOLVÊNCIA

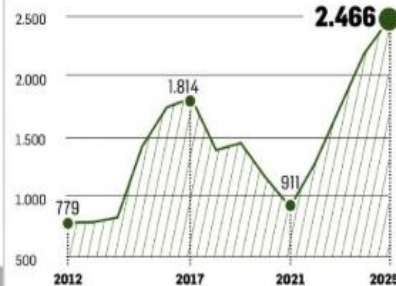
Jornal ESTADÃO 08-abr

Número de pedidos de empresas em recuperação judicial é recorde

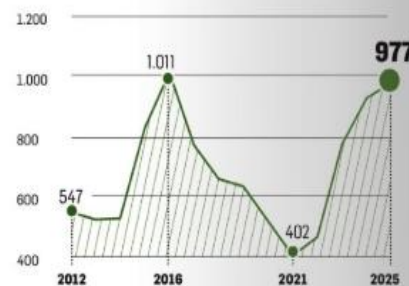
Nas alturas

Evolução dos pedidos de recuperação judicial

Por número de empresas (CNPJs)



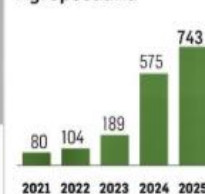
Por processos*



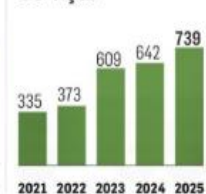
O salto do agronegócio

Número de pedidos de empresas em recuperação judicial, por setor

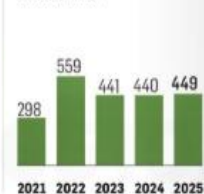
Agropecuária



Serviços



Indústria



Comércio



*PODE AGRUPAR VÁRIAS EMPRESAS (CNPJS)

FONTE: SERASA EXPERIAN / INFORMÁTICO ESTADÃO

“Quando a gente olha exclusivamente para o número de CNPJs, isto é, as empresas, é um volume bastante alarmante”

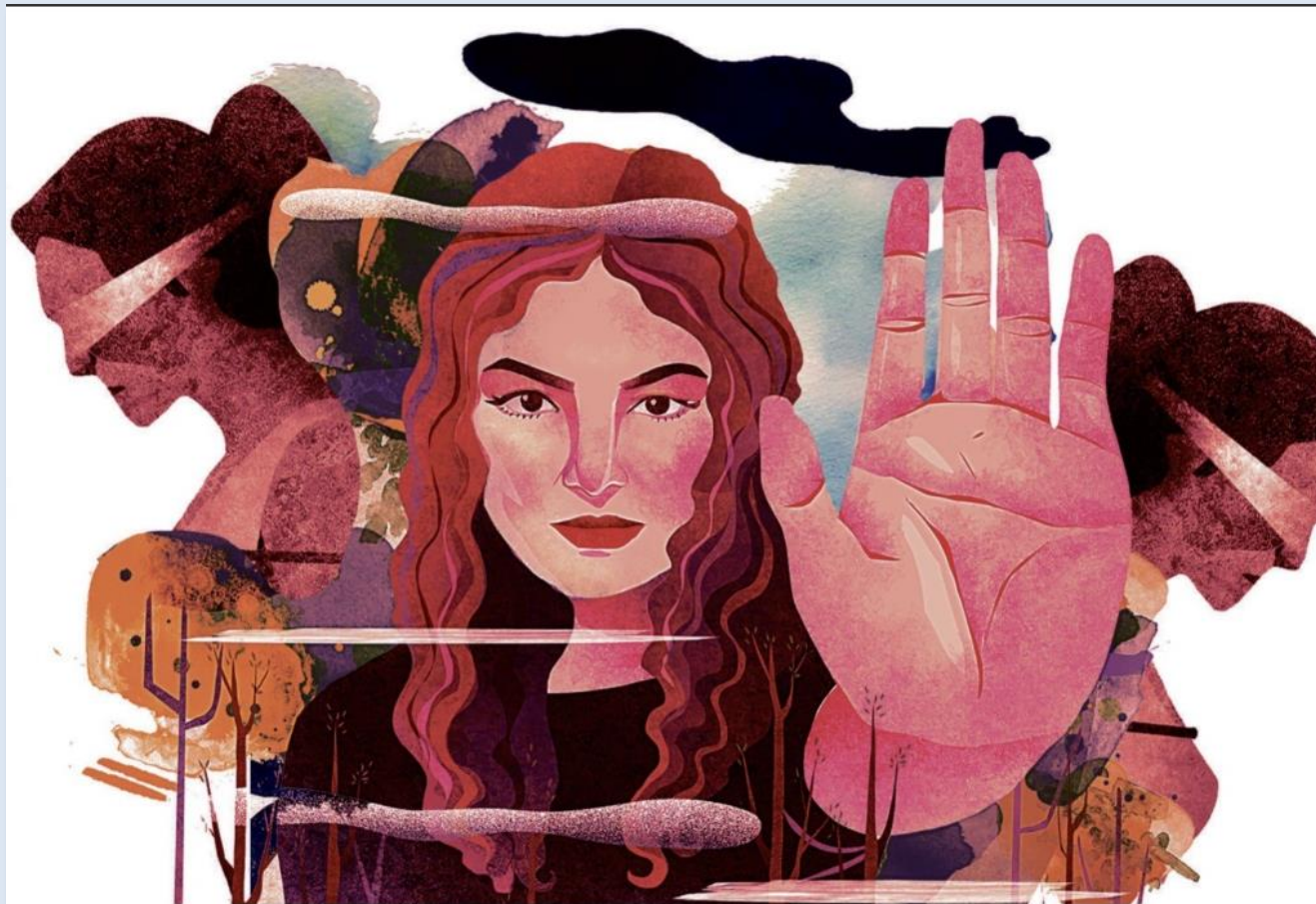
Camila Abdelmalack
Serasa Experian

“Empresas que tinham algum fôlego estão perdendo esse fôlego por causa da taxa de juros”

Rodrigo Gallegos
RGF

MISOGINIA COMO RACISMO

Projeto de lei que criminaliza ódio pelas mulheres desencadeia debate nacional



JÚLIA COPLE
julia.cople@oglobo.com.br

O projeto de lei que criminaliza e torna inafiançável e imprescritível o ódio contra mulheres pode colocar o Brasil em posição de pioneirismo na América Latina no enfrentamento da violência de gênero. Aprovado no Senado em meio à repercussão de casos recentes de feminicídio, o PL da misoginia desencadeou, nos dias seguintes à votação, uma discussão nacional sobre sua eficácia diante da escalada da violência contra a mulher e sobre os limites da liberdade de expressão. A proposta segue em tramitação na Câmara dos Deputados.

A iniciativa coloca o Brasil em sintonia com um movimento internacional mais amplo. Países como México e Argentina já avançaram em políticas contra discriminação e violência digital, mas a proposta brasileira chama atenção por mencionar explicitamente misoginia, o que aparece em outros países como agravante ou dentro de legislações mais amplas sobre discurso de ódio.

O texto aprovado define misoginia como “conduta que exteriorize ódio ou aversão às mulheres” e inclui a “condição de mulher” entre os critérios de interpretação da Lei do Racismo, ao lado de cor, etnia, religião e procedência. Hoje, episódios desse tipo costumam ser enquadrados como injúria, com pena de até um ano de prisão — ou o dobro em caso de violência doméstica. Pela nova regra, a conduta será crime mais grave.

LEIS DE PROTEÇÃO CONTRA O ÓDIO PELO MUNDO

As leis de proteção contra o ódio pelo mundo

Jornal GLOBO 09-abr

O QUE DIZ A LEI
ANO
PUNIÇÃO

ESPAÑA
Aqueles que publicamente encorajarem, promoverem ou incitarem, direta ou indiretamente, o ódio, a hostilidade, a discriminação ou a violência contra um grupo (incluindo por motivos de sexo) serão punidos

Artigo 510 do código penal reformado e atualizado pela Lei Orgânica 1/2015

Prisão de um a quatro anos e multa de seis a doze meses

ALEMANHA
Esta lei (NetzDG) aplica-se a prestadores de serviços de telemedia que operam plataformas na Internet com fins lucrativos, destinadas a permitir que os utilizadores partilhem qualquer conteúdo com outros utilizadores ou o tornem acessível ao público

2017

As punições são para os prestadores que não retirem o conteúdo do ar. Usuários são punidos em outras leis do código penal Alemão

ARGENTINA
A Lei 27.736 trata a violência digital como modalidade de violência de gênero. Isso abrange reprodução de discursos de ódio misóginos, conteúdos sexistas, assédio e padrões estereotipados

Lei 27.736, promulgada em 2023

A Lei 27.736 não cria um crime novo com pena específica, mas inclui a violência digital dentro da legislação de violência de gênero

CHIPRE
"Combating Sexism and Sexist Behaviour Law" define sexismo como comportamento sexista expresso pública ou privadamente dirigido a uma pessoa ou grupo, consistindo em ação, gesto, apresentação visual, prática ou expressão baseada na ideia de que alguém é inferior por causa do seu sexo

2020

Prisão de até 1 ano, multa de até 5.000 euros, ou ambos

ESTADOS UNIDOS
Não há lei contra misoginia. Os EUA adotam uma proteção ampla à liberdade de expressão (Primeira Emenda). A Suprema Corte estabeleceu que o discurso só pode ser punido se configurar incitação a ação ilegal iminente e provável

Punição para discursos é rara e exige prova clara de ameaça real ou incitação iminente. Pode haver condenação em metade da pena máxima do crime incitado

Teste de Brandenburg v. Ohio, 1969

FRANÇA
Será aplicada multa de 3.750 euros a qualquer pessoa, por dirigir a alguém qualquer comentário ou comportamento de natureza sexual ou sexista que atente contra a sua dignidade por ser degradante ou humilhante, ou que lhe crie uma situação intimidatória, hostil ou ofensiva

Versão em vigor desde 1º de abril de 2023

3.750 euros

MÉXICO
Lei Geral de Acesso das Mulheres a uma Vida Livre de Violência (LGAMVLV) define misoginia como comportamentos odiosos direcionados a mulheres, adolescentes e meninas, que se manifestam em atos violentos e cruéis contra elas pelo simples fato de serem mulheres.

Última atualização em 2026

Punições de acordo com outras normas (tipos de violência)

CANADÁ
Suprema Corte distingue mera ofensa de crime de ódio. Há restrições ao discurso, mas só em situações de "detestação e vilificação extremas" de grupo identificável, como mulheres

Julgamento Saskatchewan (Human Rights Commission) v. Whatcott (2013)

Pela legislação penal, a promoção intencional de ódio é punível com até 2 anos de prisão

BÉLGICA
Para efeitos desta lei, sexismo significa qualquer gesto ou comportamento que, na intenção de expressar desprezo por uma pessoa, em razão da sua orientação sexual

2014

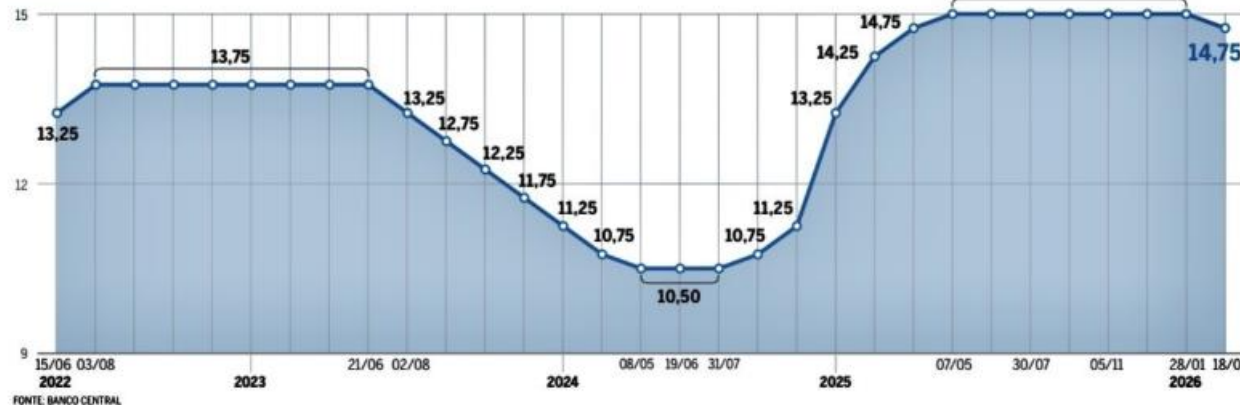
Pena de prisão de um mês a um ano e multa de cinquenta a mil euros, ou apenas com uma destas penas

JUROS ALTOS NO BRASIL



A evolução da Selic

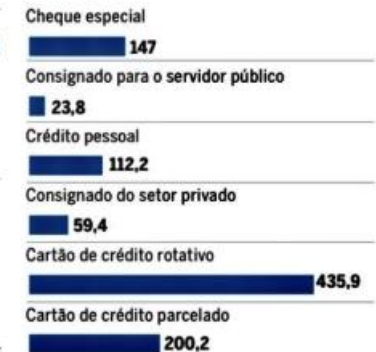
A VARIÇÃO DA TAXA BÁSICA DE JUROS
(Selic em % ao ano)



FORNTE: BANCO CENTRAL

Jornal VALOR 10-abr

TAXA PARA O CONSUMIDOR
(Em % ao ano)



O que faz os juros serem tão altos no Brasil?

Desequilíbrio das contas públicas, insegurança jurídica, concentração bancária, poupança baixa e crédito direcionado são alguns dos motivos citados por analistas para as taxas estarem no topo do ranking mundial

VINICIUS NEDER
vinius.neder@oglobo.com.br

As taxas de juros no Brasil são estruturalmente altas, mais elevadas do que em vários países. Segundo economistas, há uma série de fatores para explicar isso: o desequilíbrio das contas públicas e o baixo nível de poupança, a insegurança jurídica que "premia" maus pagadores e

favorece a inadimplência, a baixa concorrência bancária e o excesso de crédito direcionado, que tem regras e taxas definidas por regulação.

— Para chegar a esse ponto (de ter um juro tão mais alto do que os demais países), é difícil escolher uma causa única, mas poria no topo da lista o papel do próprio Estado nessa história, na política fiscal, no endividamento —

disse o ex-presidente do Banco Central (BC) Arminio Fraga, sócio da Gávea Investimentos, em debate durante o XII Seminário Anual de Política Monetária do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), na última segunda-feira, no Rio.

Segundo José Júlio Senna, chefe do Centro de Estudos Monetários do FGV Ibre e an-

fitrião do evento, o ponto de partida é que, na economia brasileira, a taxa de juros "de equilíbrio", ou "natural" — aquela que nem estimula nem retrai o crescimento econômico — já é mais elevada:

— O juro de equilíbrio é muito alto no Brasil porque os participantes de mercado percebem um risco elevado ao negociar no nosso país.

A taxa "de equilíbrio" é o

nível da taxa básica (a Selic, hoje em 14,75% ao ano) com efeito neutro, e ela também baliza as transações do BC com os bancos e as instituições financeiras entre si. Assim, é referência para o custo de captação. As instituições financeiras tomam recursos pagando em torno do juro básico e emprestam a famílias e empresas cobrando, na taxa final, uma

margem bruta, chamada de *spread*. No Brasil, esse adicional é mais elevado, o que contribui para os juros mais altos do mundo.

A insegurança jurídica, a baixa concorrência bancária e o excesso de crédito direcionado ajudam a elevar o *spread*, assim como a tributação, com cobrança de IOF, afirmou o economista Marco Bonomo, professor do Insper.

PRODUÇÃO ETANOL DISPARA



JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A safra de cana-de-açúcar 2026/2027, que começa oficialmente este mês, deve crescer 3,15%, atingindo um total de 677,7 milhões de toneladas. Segundo a consultoria Safras & Mercado, que elaborou a estimativa, esse avanço no campo será acompanhado por uma mudança estratégica nas usinas: a produção de açúcar deve recuar mais de 7%, enquanto a de etanol (cana e milho) deve disparar para cerca de 43 bilhões de litros, ante os atuais 37 bilhões de litros.

A consultoria avalia que as usinas aumentarão a produção de etanol por causa da maior demanda prevista para este ano, consequência do aumento do percentual da mistura do produto à gasolina (de 27% para 30%) determinado pelo governo em agosto do ano passado. A expectativa da consultoria é que a mistura suba para 35% no fim do terceiro trimestre deste ano. O governo já iniciou os testes técnicos para ampliar esse percentual.

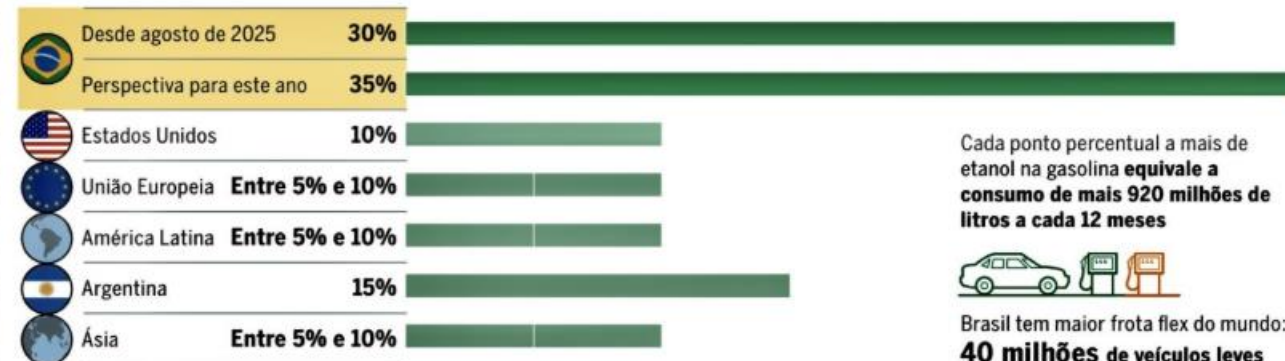
Produção do etanol dispara e ocupa espaço do açúcar

Aumento da mistura na gasolina e alta da cotação do petróleo com a guerra explicam subida de 16%, para 43 bilhões de litros

Jornal GLOBO 12-abr

Biocombustível estratégico

Brasil é o país que tem o maior percentual de etanol anidro misturado à gasolina



Cada ponto percentual a mais de etanol na gasolina equivale a consumo de mais 920 milhões de litros a cada 12 meses



Brasil tem maior frota flex do mundo: 40 milhões de veículos leves

ETANOL TEVE REAJUSTES MENORES DESDE INÍCIO DA GUERRA



FONTES: SAFRAS & MERCADOS, AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO (ANP)

RESENHA ECONÔMICA

Realização:



Curadoria:

Ailton Leite e Roberto Vertamatti

Vice-Presidência do Núcleo Economia da ADVB

Lívio Giosa

Presidente da ADVB